

PROJETO TURNO 2: NOVAS TECNOLOGIAS EM PRÁTICAS DE DANÇA COM CORPOS ENVELHECIDOS

LUCAS BEZERRA FURTADO¹; NATALIA CRISTINA DE CAMARGO²; DANIELA LLOPART CASTRO³; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasbfurtado.lb@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nataliacmg@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – danielallopcastro@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. DESCRIÇÃO DA INOVAÇÃO

A presente comunicação expõe uma visão ampliada das conceituações terminológicas de “inovação” e “tecnologia”, aplicando-as a um serviço e pesquisa desenvolvidos pelo projeto unificado *TURNO 2: pesquisa e criação artística*. Neste entendimento, apresenta-se uma investigação em campo expandido, compreendendo as salas de aula de dança como laboratórios, e através destes, a formulação de novas técnicas e estratégias de composição em dança na relação com corpos que exploram o ato de dançar em diálogo com o processo de envelhecimento.

O projeto oferta aulas de dança uma vez por semana, com a duração de uma hora, para pessoas acima de 40 anos que já tenham experiência com alguma modalidade de dança. Temos solicitado que a referida experiência prévia gire em torno de 4 ou 5 anos por perceber que este é um tempo recorrente de prática entre pessoas que participam de aulas de dança e, ao mesmo tempo, apresentam experiência e vontade de dançar em cena, em apresentações artísticas. Com isto, vislumbra-se pensar novos horizontes no cenário cênico atual da dança, investindo na tecnologia de novos ou remodelados padrões corporais, para além daqueles predominantemente validados para produções de dança cênica. Além disso, a oferta de aulas voltadas para a exploração da relação entre desenvolvimento de habilidades corporais e expressivas e o potencial que características dos processos de envelhecimento podem mobilizar é caminho inovador para a oferta de serviços no campo da cultura e da economia criativa, abrindo novas alternativas para práticas de dança na maturidade que não necessariamente vinculadas a uma técnica corporal única e já estabelecida ou somente vislumbrando o lazer e a socialização dos e das participantes.

Avalia-se, ainda, a importância da realização de tal projeto e seu caráter de inovação já que na comunidade local, não foram encontrados, pelos autores, outros grupos que enfocam o *corpus* de pesquisa - com o mesmo caráter - do *TURNO 2*, qual seja: o desenvolvimento técnico-cênico-criativo em dança na relação com o processo de envelhecimento, o que o diferencia das ofertas das demais escolas e academias de dança.

2. ANÁLISE DE MERCADO

Como citado anteriormente, não foi encontrado, pelos autores, na cidade de Pelotas, outro projeto ou academia de dança que enfatize a dança que urge de corpos maduros por um viés de pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas. O que há são aulas voltadas para adultos, nas quais muitas vezes o objetivo central é apenas o lazer dos praticantes e/ou o aprendizado de uma técnica específica de

dança. E em sua grande maioria, estas escolas, atendem uma faixa etária ampla, a partir dos 18 anos, intimidando assim o público mais velho a se manter ativo nesses espaços.

Desta forma, os consumidores do serviço ofertado pelo projeto - aulas de dança para pessoas 40+ - são o próprio público a quem este se destina. Ao frequentarem as aulas, eles têm a oportunidade de encontrar o diferencial de um trabalho voltado para questões mais diretamente ligadas ao contexto (corporal e emocional) da vida adulta em faixa etária já mais avançada, o que favorece a permanência, o engajamento e a satisfação pelo serviço prestado através do fomento à pertença. O censo demográfico publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2022, aponta que, dentre os pelotenses, 153.588 são acima dos 40 anos, o que indica o potencial de conexão social que tem o serviço inovador aqui apresentado.

Apesar de nova, a oferta deste serviço viabilizado pela Fundação Delfim Mendes Silveira (FDMS) já demonstra boa adesão. Como sua implementação é recente, ainda não se avaliam os impactos com precisão. Entretanto, já temos registrado um efeito de novas pessoas interessadas nas aulas, fato que acontece pela divulgação espontânea de quem já está participando. Estima-se que o mercado para tal serviço tende ao crescimento proporcional à sua difusão/disseminação.

3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

O projeto conta com a intermediação da Fundação Delfim Mendes Souza (FDMS), que realiza a gestão de sua receita. As aulas são pagas pelas pessoas participantes da comunidade, sendo cobrado um valor abaixo do padrão normalmente cobrado para práticas regulares de aulas de dança. Este valor é reinvestido para autofinanciar o projeto unificado, tanto na viabilização das aulas, como por exemplo na remuneração da profissional de dança que as ministra e a eventual compra de algum material necessário para a exploração técnica e expressiva a que as aulas se propõem. O restante dos recursos é redirecionado para subsidiar gastos com as produções artísticas da Companhia Turno 2, outra ação desenvolvida pelo projeto. Assim, a organização do projeto consegue auto sustentar demandas fundamentais de desenvolvimento da pesquisa a qual se propõem, expandindo, de forma dinâmica e conectada com a realidade social, as proposições de trabalho técnico (nas aulas) e artístico (com a Cia Turno 2) que persegue junto ao público interessado em dança na maturidade.

Enquanto inovação, o serviço ofertado funciona como um laboratório que permite o delineamento de novas técnicas pedagógicas a serem aplicadas no ensino de dança para corpos envelhecidos. Neste sentido, a oportunidade de atuação, no projeto, de licenciandos/as, tanto via integralização da extensão como sendo bolsistas ou voluntários, permite que suas formações sejam incrementadas pela chance de já atuarem nos referidos processos de inovação, experiência que já poderão recolher como um diferencial no caminho de futura atuação no mundo do trabalho. Por outro lado, a parceria com a FDMS na experiência estratégica de oferta das aulas à comunidade permite tanto expandir o número de bolsas aos graduandos como também manter conectados/as e remunerados/as egressos/as do Curso de Dança da UFPEL ou até mesmo pessoas profissionais da dança da cidade e região que tenham interesse em se agregar aos estudos e pesquisas do projeto.

O Projeto Turno 2 está em atividade desde o início de 2022 e, neste período de existência, já experienciou diferentes formatos de aula, bem como experimentações coreográficas múltiplas. Nesse processo, surgiu a Companhia Turno 2, grupo formado por bailarinas e bailarinos com mais de 40 anos, que se dispõe a entrar em cena, a partir de produções feitas nos estudos guiados pela prática artística (HASEMAN, 2015; DANTAS, 2016; GERALDI, 2019)

À medida que foi se prolongando, o projeto ganhou consistência pela compreensão e alcance dos objetivos iniciais. Isso conduz à modificações específicas das possibilidades didáticas a serem desenvolvidas com o público 40+, na busca de alcançar a finalidade essencial da proposta, qual seja - realizar aulas de dança com especificidades direcionadas aos corpos maduros, sem imposições rígidas de desempenho e performance. Frente a isto, observa-se que o serviço de aulas ofertado pelo projeto encontra-se em fase de aplicação em ambiente controlado, configurando TRL4 na escala Mankins (1995) de maturidade tecnológica.

Além disso, o fato de a ação estar ligada à uma pesquisa científica possibilita o estudo teórico dos temas em questão. Com isso, TCCs, artigos, montagens cênicas e aprovações de projeto de mestrado que já aconteceram, complementam a inovação aqui apresentada.

Em termos de desafios e riscos que se apresentam, observa-se o desafio de lidar com assiduidade e participação dos integrantes das aulas, já que muitos possuem outras responsabilidades, bem como questões de ordem fisiológica que podem atravessar o processo de pesquisa - o que também constitui parte dos resultados e avaliações.

4. RESULTADOS ESPERADOS E IMPACTO

Espera-se que, com a oferta deste serviço, seja possível delimitar atividades/exercícios/propostas pedagógicas em dança que contemplem diretamente pessoas na faixa etária 40+, colocando-as em contato com estratégias que valorizem e reconheçam seus corpos como produtores de saberes e conhecimento em Arte.

Como ainda é um serviço em fase inicial de aplicação (aulas abertas à comunidade iniciaram em julho de 2024), os autores ainda não têm como realizar outras mensurações de resultados além das indicações feitas acima. De todo modo, projeta-se o aumento da procura da comunidade pelas aulas e, com isso, a necessidade do aumento do número de ofertas das turmas. Por outro lado, vislumbra-se a efetivação de um projeto de montagem de espetáculo com a Cia Turno 2 no qual os recursos arrecadados serão reinvestidos. Espera-se que a conquista de alguma capacidade de autofinanciamento do projeto possa favorecer sua circulação em Pelotas e na região, revertendo investimento na qualificação das práticas de dança e das produções de espetáculos bem como na difusão de novas referências cênico-corporais e de estrutura de produção em dança que a pesquisa corporal e expressiva com pessoas maduras gera.

5. CONCLUSÕES

A proposição desta comunicação partiu da compreensão de uma urgência no que diz respeito à ampliação conceitual da terminologia “tecnologia”, como mencionado no início do texto, indicando também que, sendo esta proveniente do grego *tekhnología*, que por sua vez é etimologicamente composta por *tekhno*

(arte, indústria, ciência) e *logos* (linguagem, estudo) - ou seja, estudo ou linguagem da arte/ciência (Houaiss, 2001, p.2683) -, deve ser aplicada a diferentes campos de conhecimento, incluindo às percepções, estratégias e técnicas que possam trazer novidades/ inovações a um campo do conhecimento sensível, como é a Dança.

Tendo em vista os pontos apresentados e a ausência de concorrência e/ou parcerias no mercado que configurem o mesmo caráter do serviço ofertado pelo projeto nos moldes já citados, reiteramos também a relevância social de tal pesquisa, bem como o desenvolvimento da mesma enquanto inovação na área. A proposta indica novos caminhos e pedagogias em dança, e aponta para a revisão do modelo corporal e das estratégias de composição utilizadas na contemporaneidade neste campo das Artes.

Para além do já comentado acima, acreditamos que a submissão deste trabalho, que promove a educação em dança e o pensamento sensível, em um congresso de inovação tecnológica, também é um exercício de resistência do campo das Artes e, acima de tudo, um convite para que *stakeholders* e investidores observem a atuação de outras áreas no que se entende por tecnologia, compreendendo que esta pode ser aplicada também a processos de formação na esfera dos saberes sensíveis.

Finalizamos esta comunicação assinalando a disponibilidade e o desejo do projeto receber apoiadores, investimentos e parcerias com outras áreas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Mônica Fagundes. Acoradas no Corpo, Acoradas na Experiência: Etnografia, Autoetnografia e Estudos em Dança. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 27, p. 168–183, 2016. DOI: 10.5965/1414573102272016168. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/8731>. Acesso em: 9 out. 2024.

GERALDI, Silvia Maria. A Prática da Pesquisa e a Pesquisa na Prática. In: Cunha, Carla Sabrina; Pizarro, Diego; Vellozo, Marila Annibelli (org.) **Práticas Somáticas em Dança Body-Mind Centering™** em Criação, Pesquisa e Performance. Brasília: Editora IFB, 2019, p.139-149.

HASEMAN, Brad. Manifesto pela pesquisa performativa. In: 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP, 3., 2015, São Paulo. **Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP**. São Paulo: PPGACECA/USP, 2015.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MANKINS, J. C. Technology Readiness Levels. A White Paper. April 6, 1995. Advanced Concepts Office. **Office of Space Access and Technology**. NASA. Disponível em: http://www.artemisinnovation.com/images/TRL_White_Paper_2004-Edited.pdf>.